

O NOVO CÁVADO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES REGIONAIS

Director, proprietario e editor—**João Amandio**

Redacção e Administração—**Largo Tomaz Miranda—Espozende**

Composição e Impressão—**Tip. "Cávado"—Espozende**

UMA JORNADA HISTÓRICA

Espozende corresponde galhardamente ao grande apelo patriótico

O dia 9 de Abril, que, recordando uma data gloriosa para o exército português, mereceu as honras de ser o justamente escolhido para a apoteóse dos nossos Soldados Desconhecidos, elevados á categoria maxima de simbolos, foi em Espozende posto bem em destaque por manifestações civicas admiraveis, verdadeiramente inéditas.

Assim, o noso povo mostrou que é bem português, compreendendo e sabendo exteriorisar um civismo que o dignifica e impõe.

Congratulamo-nos com este facto que, como esposendenses, nos desvanêce e alenta, até porque em toda a consagração a Republica foi efusivamente saudada, porquanto ao regime se fez a justiça de ter, para bem da nacionalidade, conduzido Portugal para a Guerra.

E agora passemos a relatar sucintamente as admiraveis manifestações patrioticas daquele glorioso dia.

Missa

Por iniciativa da Junta de Freguezia desta vila, realisou-se na Igreja Matriz uma missa de Libera-me, acompanhada a órgão, assistindo todos os elementos officiaes, associações e muito povo, constituindo esse religioso acto uma eloquente afirmação de respeito pela memoria dos que nos campos da batalha tiveram a ventura de morrer pela Pátria.

Ao *Lavabo* pronunciou uma eloquente e patriótica alocução o rev.º celebrante P.º Antonio

Nogueira, a qual causou profunda impressão.

5 minutos de meditação e silencio

A's 14 horas começa o repicar de todos os sinos da vila, lançando no espaço a sua voz de bronze que parecia proclamar a maxima veneração pelos gloriosos mortos. Imediatamente, numa concentração impressionante, todas as pessoas que se encontravam nas ruas e nas praças param e descobrem-se, conservando-se numa religiosa atitude durante os 5 minutos reservados para tal.

Foi então, nesse pequeno lapso de tempo, que bem se sentiu a alma dos vivos alar-se até ao infinito e beijar piedosamente a alma dos que, num supremo arranco patriótico, mordeiram o pó da terra.

Lançou-se a seguir uma salva de dinamite, continuando os campanários a repicar, ao mesmo tempo que a banda de musica de S. Paio d'Antas executou o hino nacional, ouvido numa atitude indicadora do mais absoluto respeito.

Sessão Soléne

A's 15 horas deu-se, no salão nobre da Camara Municipal, que estava vistosamente engalanado, inicio á sessão soléne que foi presidida pelo ex.º sr. Dr. Alexandre Torres, illustre Presidente da Comissão Executiva.

O salão achava-se literalmente cheio, brilhando as fardas de distintos militares que esti-

veram nos campos da batalha e de outros, encontrando-se ainda as escadarias e salas proximas, bem como o largo fronteiro, apinhados de pessoas que ali não tinham lugar.

Na assistencia, viam-se, alem dos aludidos membros do exercito e armada, representantes da magistratura, do funcionalismo, do clero, da imprensa, de diferentes associações concelhias, das Juntas de Freguezia, regedorias, etc.

O sr. Dr. Torres, visivelmente comovido, pronuncia algumas palavras explicando o fim daquela imponentissima reunião e convida o sr. Dr. Ramiro de Barros Lima, illustre capitão medico, que esteve nos campos da luta em Africa, a descerrar o quadro de honra, onde estavam inscritos os nomes dos heroicos soldados mortos em França e Africa, pertencentes ao nosso Concelho. E desde já, com entusiasmo afirmamos que essa quadro é uma verdadeira obra d'arte que sobremaneira honra o seu autor, o nosso bom amigo sr. João de Freitas, pois nele mostra bem o seu talento, de resto já sobejamente comprovado.

Depois desta tocante cerimonia, coroada por uma estridente salva de palmas, foi dada a palavra ao sr. Dr. Silvestre Cardoso, meretissimo Juiz da Comarca, o qual profere um eloquente discurso, prendendo durante bastante tempo a assistencia e recebendo, por isso, no final, fartos aplausos.

Aparece em seguida no estrado para usar da palavra o nosso querido amigo Dr. Eduardo Mota, distinto advogado e orador de nome feito.

Uma quente ovação saúda o Dr. Mota, que, como sempre, empolgou a assembleia, produzindo um brilhante discurso,

todo repassado de admiraveis conceitos, frisando soberbamente a magnitude da comemoração.

O Dr. Eduardo Mota mais uma vez patenteou os seus extraordinarios recursos de verdadeiro artista da palavra, sabendo cristalisar em admiraveis expressões áticas a grandeza da apoteóse aos Mortos-Simbolos.

Comoveu ao extremo, sendo a sua scintilante e muito notavel oração constantemente entrecortada de frenéticas salvas de palmas e no fim alvo de aplausos calorosissimos.

Fecha a série de discursos o sr. Dr. Alexandre Torres, que, na sua linguagem burilada e castiça, agradece a todos, em nome da edilidade que representava, a colaboração aquela solenidade, terminando por, num repto admiravel, descrever o heroismo épico da raça portuguesa, largamente demonstrado nos campos da tremenda conflagração.

Todos os oradores foram muito cumprimentados e abraçados. Segue-se o

Cortejo Civico

Imponentissimo, soberbo, extraordinario, constituindo uma manifestação sublime, que Espozende nunca havia conseguido nem jámais conseguirá realisar.

Eram milhares de pessoas, onde se via representado tudo que de mais distinto existe no Concelho, quer no mundo civil, quer no eclesiastico, quer no militar; milhares de pessoas em atitude do mais profundo respeito que não excluia um alto fervor patriótico.

No meio do cortejo, viam-se os estandartes e bandeiras de diferentes corporações e associações, seguidos pelos seus agremiados, indo á frente a

banda de musica referida, que com os seus acordes saudava os Soldados Desconhecidos, representantes augustos duma Patria imortal.

O cortejo, sempre imponente, percorreu diferentes ruas, vindo a dispersar em frente aos Paços do Concelho, depois de eloquentes discursos feitos duma sacada da Camara pelos Drs. Alexandre Torres e Eduardo Mota.

Eis, a traços largos, o que foi em Espósende essa jornada patriótica do 9 d'Abril, onde a nossa terra se dignificou, mostrando, como previamos no ultimo numero do nosso jornal, que sabia corresponder galhardamente ao apelo civico dos illustres organizadores desta inesquecível comemoração.

Notas varias

Na sessão solene e no cortejo fizeram-se representar varias corporações e associações, entre as quais nos recorda ter visto: as associações dos Bombeiros Voluntarios, Socorros a Naufragos, Club Fluvial, Sport Club, Juventude Católica de Fôrjães, com os respectivos estandartes, sendo esta ultima representada pelos snrs. Eduardo R. Ribeiro Lima, Manuel d'Almeida Ribeiro e José Maria Vila Verde Queiroz.

O professorado do concelho tambem se achava representado. As escolas de Espósende, Fôrjães, Antas, Belinho, Mar, Candra, Gemezês, Marinhas e c. Fão, cujos alunos empunhavam lindas bandeiras e palmas, davam ao cortejo um belo realce.

Os alunos das escolas desta vila, que entoram brilhantemente o hino nacional, ofereceram um rico bouquet de flores artificiais como preito de homenagem aos mortos do nosso concelho.

Antes da sessão solene, pelo nosso amigo João Vasconcelos, foi feita, nas escolas, uma eloquente alocução ás criancinhas, que religiosamente o escutarão.

Durante o percurso do cortejo foi feita uma quete pelas damas desta vila, destinada aos soldados necessitados deste Concelho, que tomaram parte na Guerra.

O nosso presado amigo José d'Abreu, illustre Administrador de Braga, que aqui se encontrava, tambem tomou parte nas homenagens prestadas aos heróis.

O «Front» dos Consumidores

Não nos é possível inserir hoje a continuação das considerações que, com aquele titulo, principiámos a fazer sobre a pavorosa carestia da vida e a despêsa racional dos consumidores perante ela.

E' a absoluta falta de espaço que nos obriga a deixar o resto dêsse artigo para o proximo numero.

A fome no Brasil

Noticias officiaes vindas directamente do Brasil, dão-nos a tristissima realidade de que nos Estados de além-mar se atravessa uma gravissima crise económica, oferecendo-nos assim o doloroso espectáculo de se vêrem ameaçados o comércio, a industria e a laboração manual, o que acarreta as mais angustiosas dificuldades á vida daquêlas regiões.

Sabe-se que de todos os pontos do Brazil os portuguezes, nomeadamente as classes operárias, pedem aflitivamente para serem transportados para a mãe-pátria!

Os poderes superiores devem olhar pressurosamente para esse grito de tortura soldado pelos nossos irmãos que se vêem na contingencia de ali morrerem á fome! Mas mais urge aos nossos governos prohibir imediatamente a emigração dos portuguezes para os portos brasileiros, mórmente da gente pobre.

Nem mais uma victima para esse chascal de miséria!...

Dr. Afonso Costa

Chegou ha dias a Lisboa, inesperadamente, o snr. Dr. Afonso Costa, hoje sem duvida o primeiro estadista portuguez, e nosso representante na Conferencia da Paz.

JOFFRE EM PORTUGAL

No momento mais solene da nossa Historia actual, em que a alma nacional rendia o seu preito mais sagrado aos filhos mortos na Flandres e Africa, é que o marechal Joffre — o valente obrador do milagre do Marne — visita a Patria de S. Nuno, a linda terra de Luiz de Camões.

Joffre feriu mortalmente no Marne as hostes teutónicas, lançando no coração dos exercitos aliados a certeza da vitória final.

Sem o Marne, a França não mais palpitaria victoriosamente nas terras da alta Alsácia e Lorena, embora a França estivesse nelas de todo o sempre. Joffre tinha de vencer: — confessando-se e comungando precisamente no dia do grande milagre do Marne, o seu coração unia-se em fé e conjunctamente, ás mil antiadas orações de Notre-Dame. Basta a fé para produzir o melhor moral de qualquer exercito; Joffre venceu porque teve a sciencia da sua fé e tambem da de toda a França.

Depois do Marne, o inimigo foi simplesmente uma fera em arrancos terriveis e conscientes da sua morte aproximada. Foch soube simplesmente colher os fructos benéficos da heroica acção do Marechal Joffre.

Joffre encontra-se em Portugal, homenageando o nosso exercito combatente nas pessoas dos heroicos Soldados Desconhecidos. E' que Joffre viu-os lá chegar e viu-os vencer: a victoria nunca faltou tambem ao soldado que heroicamente tombou.

E Portugal soube dar na Grande Guerra — a melhor parcela, em sacrificio e esforço, á soma total das grandes e decisivas victorias finais.

Comparativamente, foi o exercito que mais boches liquidou e mais os fez recear.

Joffre, visitando-nos, reconhece a nossa valentia e confirma-nos no numero das nações que tem a noção da honra e que ao dever sabem dar a sua melhor pratica.

Honra a Portugal.
Salvé o heroico Joffre.

Não se conquista a honra depois de se perde.

SECÇÃO SPORTIVA

FOOT-BALL

Por informações fidedignas de um nosso presado amigo da vizinha vila de Barcelos, parece não ser exacta a informação de que alguns Clubs do Norte tivessem cortado relações com os clubs desportivos d' Barcelos. E se no ultima numero deste semanário isso dissemos, deve-se essa informação a um sportman, que não conhecemos, da Povoia de Varzim, quando da sua passagem nesta vila no dia em que se realizou o match entre o Atlético Sport Club e Espozende Sport Club.

Nós, que não gostamos de dissensões entre quem quer que seja, não gostaríamos tambem, como não gostamos, de as ver entre Clubs que, acima de tudo, deviam estreitar os laços de amizade que ha muitos anos ligam Barcelos a Espozende, de que são a prova mais evidente e cabal o fraterno trato que une as benemeritas e humanitarias Associações de Bombeiros desta terra e dessa linda e ridente vila, entre as quais existe a mais franca e cordealidade que os habitantes d'Espozende muito tem sabido apreciar.

Hoje, em Fão, deve realizar-se um desafio treino entre o E. S. C. e um grupo daquela freguezia.

O club desta vila deve brevemente jogar em desafio amigavel com Viana e Povoia, para o que reina grande entusiasmo entre os sportmans daqui.

SPORTMAN.

SOCIEDADE

No Porto esteve na passada 6.ª feira o nosso bom amigo snr. José d'Abreu, digno administrador do concelho de Braga e nosso presado conterraneo.

Acompanhado de sua virtuosa esposa, ex.ª sr.ª D. Corina Mendes Guimarães Fonseca Lima, e da ex.ª sr.ª D. Amelia da Rocha Mendes d'Oliveira, tambem ha dias esteve naquela cidade, o nosso prestimoso amigo snr. Dr. Fonseca Lima.

A assistir ás festas em honra do Marechal Joffre, estiveram no Porto os nossos amigos snrs. João Monteiro, Alfredo Campos, Eugenio Reis, João de Passos Barbosa, Dr. Ramiro de Barros Lima, Antonio e Valentin Fonseca Junior, Antonio Loureiro e Manoel Boaventura.

Vimos nesta vila o snr. Bernar lino de Souza Lobo, distinto chefe de Fiscalização dos Impostos em Braga.

Cooperativa Espozendense

Cada acção ... 10\$00

A inscripção acha-se aberta nas Farmacia Central, Farmacia Monteiro e nesta relaçao.

Revista da Semana

NAVIO-Á-AGUA

Deve ter a sua descensão no proximo domingo, o elegante veleiro *Famalicão 2.º*, um dos mais lindos e bem construidos navios nos nossos estaleiros.

Ao novo lugre palhabote, que é um primor da arte de construcção naval em segurança e elegancia, desejamos um feliz bota-abaixo.

BANDEIRA

Por informações recebidas do Brazil, sabemos que na cidade do Rio de Janeiro continuam a ser subscritas algumas quantias destinadas á compra de uma bandeira que será oferecida ao *Novo Cávado* pelos seus admiradores, nossos presados conterraneos e compatriotas.

Desde já lhes ficamos muito gratos pela iniciativa, folgando de em breve tempo podermos ver flutuar na fachada das nossas officinas o pendão oferecido pelos nossos amigos de além mar.

NOVA PROFESSORA

Tomou posse, na passada 5.ª feira, do lugar de professora da escola de Palmeira, deste concelho, a ex.ª sr.ª D. Apolina Branca da Cruz.

A nova professora, os nossos parabens.

PÓSSE

Do lugar de aspirante da repartição de finanças deste concelho, para que havia sido nomeado ha dias, tomou posse o nosso presado amigo e conterraneo sr. Arnaldo Azevedo.

Ao novo e distinto funcionario apresentamos os nossos sinceros cumprimentos de parabens que se tornam extensivos ao povo da nossa terra, pois, o sr. Arnaldo de Azevedo, além de filho dilecto de Espósende, é um dos seus mais devotados amigos.

BATISADO

Realisou-se ha dias, solenemente, na matriz de Palmeira, o batisado de um filhinho do sr. Carlos Gonçalves Pereira de Barros, capitão de Artilharia 5.

NASCIMENTO

Teve o seu bom successo dando á luz uma robusta criança do sexo feminino, a esposa do nosso bom amigo sr. Antonio da Torre Junior, da freguesia de Vila Chã, deste concelho.

Os nossos parabens.

JULGAMENTO

Na preterita 2.ª feira respondeu no tribunal judicial desta comarca, Antonio Alves Chaves, de Palmeira, pelo crime de ofensas corporaes de que resultou a morte de uma mulher.

O Juri deu o crime como não provado, pelo que o rapaz foi absolvido.

Foi defensor o illustre causidico, nosso presado amigo e talentoso colaborador sr. Dr. Eduardo Mota, que proferindo uma admirável e eloquente defeza, mais uma vez evidenciou os seus grandes meritos de orador consumado.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS—DONATIVO

O sr. Henrique Marinho, importante industrial e capitalista da cidade do Porto, a alma bem formada, o distinto e bondoso benemerito que Espósende, pelos seus actos de altruismo e benemerencia, sobejamente conhece, acaba de ofertar aos Bombeiros Voluntarios desta vila, mais a quantia de 50 escudos.

Nos, que sabemos bem quanto o sr. Marinho se interessa pelos progressos da nossa terra, apresentamos a cumprimentá-lo, dizendo-lhe ao mesmo tempo: Bem haja quem bem faz.

PONTE DE FÃO

Sabemos de fonte autorizada que vão dentro em breve começar os reparos indispensaveis na ponte de Fão.

A esses reparos, que eram de necessidade, já ha tempos nos referimos neste semanário, parecendo-nos, portanto, que foi ouvido o nosso brado.

Até que enfim.

DOENTE

Tem estado doente, o nosso amigo sr. Antonio Duarte, conhecido industrial desta vila.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Vêr 4.ª pagina

Respondendo ao «RE-TIFICANDO» de «A Verdade»

Porque o Janeiro não dissésse que o sr. Dr. Alexandre Torres presidente da C. Executiva da Camara tinha proferido, quando da festa, aos Soldados Desconhecidos um discurso que, como os dos dois oradores que o precederam, muito agradou publica a Verdade, órgão onde aquele senhor colabora, um Rectificando que finalisa por estas palavras:—«que tenha paciencia o sr. correspondente de o «Janeiro» que não sabemos quem seja, mas a Verdade acima de tudo».

Muito obrigado.

Já esperava isto mesmo, ou eu não conhecesse certos cavalheiros que se abespinham por cousas minimas que outros deixam sem o menor reparo. Certos cavalheiros e certos factos.

Atribue-se-me ali um proposito que não existiu. Supõe-me o auctor do escrito capaz de trahir a verdade.

Pois enganou-se:—nem uma nem outra cousa.

O que eu escrevi para o «Janeiro» foi:

«Das 14 ás 15 horas repiques de sinos em todas as capelas e igrejas da vila; depois sessão solene presidida pelo sr. Dr. Alexandre Torres. Abriu-a s. ex.ª na qualidade de presidente da C. executiva, sendo nessa occasião descerrado o Quadro de Honra dos mortos em campanha pelo capitão medico sr. Dr. Ramiro de Barros Lima, que na Africa arriscou a vida em defeza da Patria.»

E mais obaixo:

«Falou por ultimo o sr. presidente da C. executiva que agradeceu a comparancia de todos os assistentes, proferindo um discurso que no final foi muito aplaudido.»

Não veiu assim publicado?

E' porque a illustre redacção o cortou pela falta de espaço de que dispõe, como cortou tambem a parte em que eu dizia que o meretissimo juiz de Direito, sr. Dr. Silvestre Cardoso e Dr. Eduardo Mota, foram por varias e repetidas vezes interrompidos pelos ovintes com quantes e carinhosas ovacões.

Mas por estes cavalheiros não veio o escriba de Verdade á liça.

O que eu não podia, ponho «a verdade acima de tudo» que eu não torço para ser agradavel a A ou a B—era igualar as manifestações feitas aos oradores pelo publico assistente—porque o discurso do sr. Dr. Torres apenas foi coroado de palmas no final, enquanto que os dos outros, dos Drs. Silvestre Cardoso e Eduardo Mota foram repetidas vezes e muito merecidamente.

Ninguém nega que o sr. Dr. Torres fala bem; como ninguem quer apoucar-lhe os merecimentos.

Mas convem que sua ex.ª não esqueça que... «o cantar quer hora».

E ponto final.

Correspondente de «O Janeiro».

PELO CONCELHO

Gandra, 15

9 d'Abril

Foi neste dia que passou o aniversario da grande batalha de La Lys.

Tambem na escola desta freguesia se deu cumprimento ás determinações do Governo, comemorando-se aquella gloriosa data, e prestando as devidas homenagens aos Soldados Desconhecidos, sinholos augustos de todos aqueles que morrendo no campo da batalha, souberam mostrar ao mundo inteiro que os soldados de hoje não são menos arroçados que os dout'ora.

Na escola desta freguesia a prelecção foi feita por o sargento Morgado que no 9 de Abril fazia parte da brigada e destemida Brigada do Minho.

Este sargento explicou aos alunos da Escola tudo quanto aconteceu no dia 9 incutindo no animo de todos o amor patrio.

Em seguida á prelecção os alunos da Escola cantaram o Hino Nacional, sendo nessa occasião levantados vivas á Republica, ao Exercito, á memoria dos Soldados Desconhecidos, e a todos aqueles que tão heroicamente souberam levantar o nome de Portugal lá fóra, defendendo a Liberdade, o Direito e a Justiça.

Cobrança

Logo que os recibos estejam em nosso poder, procederemos á cobrança da assinatura deste jornal.

Lavouras

Já estão bastante adiantadas, mas se não viesse esta regasiinha, havia terras que seria preciso meia duzia de queijos, da fabrica Krupp, para amolecer os torrões.

J. M.

Forjães, 15

Soldados Desconhecidos

Esta freguesia prestou tambem homenagens aos herois desconhecidos. No dia 9 houve missa resada na igreja paroquial, sufragando a alma dos soldados portugueses mortos em campanha, á qual assistiram os dignos professores e alunos das escolas primarias geraes daqui, com a sua bandeira, a Juventude Catolica tambem com a bandeira, Junta de Paroquia, regedor e muito povo.

A's 14 horas replicaram os sinos da igreja e capelas sendo lançada uma salva de 21 tiros. No fim os sinos da igreja dobraram a finados.

No domingo, pelas 17 horas, organisou-se um cortejo com os alunos das escolas e Juventude Catolica, com as suas bandeiras, e muito povo, que partindo do adro da igreja dirigiu-se ao edificio das escolas onde se realizou uma sessão solene.

Tendo os alimos cantado a «Canção do Soldado» o professor sr. José Albino A. de Faria convidou o rev.º Paroco desta freguesia a presidir á sessão, o qual assumindo a presidência principiou por agradecer esta amável deferencia e depois de explicar á numerosa assistencia o fim patriótico desta festa, convidou o sr. Elvino de B. P. Brochado, 1.º C. de O. de C. a

descerrar o retrato dum herói da grande guerra, filho desta freguesia, o soldado Manoel Dias Gomes, que em França deu a vida pela Pátria, e que se achava coberto com a bandeira nacional.

Em seguida foi dada a palavra ao Alferes-Capelão, Rev.º Domingos Afonso do Paço, de Viana do Castelo, que durante vinte minutos falou da heroicidade dos nossos militares em França e na Africa, terminando por enaltecer a memória dos que morreram em defesa do Direito e da Justiça.

Uma salva de palmas coroou as suas ultimas palavras.

Depois varios alunos recitaram poesias alusivas e o professor sr. José Albino A. de Faria leu uma alocução em que ilucidava os alunos do significado desta comemoração nacional.

Por fim o Rev.º Pároco voltou a usar da palavra para agradecer a todos os presentes a sua comparência a esta festa, sendo a sessão encerrada e levantados muitos vivas á Patriá, ab exercito e heróis da grande guerra, calorosamente correspondidos.

Durante a sessão foi queimada uma salva de 21 tiros.

—Pensa-se em dar o nome de Manoel Dias Gomes a um largo ou avenida desta freguesia, o que nós achamos justo.

Lembramos, pois, que deve ser o largo fronteiro ao adro da igreja o local escolhido, por ser o mais central e concorrido daqui, ficando, portanto, esta iniciativa a ser um exemplo de patriotismo para os futuros soldados filhos desta terra.

Senhora da Graça

E' amanhã e domingo proximo que se festeje na sua vetusta capelinha a Nossa Senhora da Graça, com musica, fogo e iluminação, amanhã, e no domingo missa solene, sermão e procissão.—C.

ANIVERSARIOS

Passou ha dias o aniversario natalicio do nosso amigo sr. Bernardo Gonçalves Enes, habit negociante.

Tambem fez anos o sr. Lino Martins Palmeira, filho do nosso amigo sr. Francisco Martins Palmeira.

Os nossos parabéns.

CASAMENTO

Uniram se pelo casamento o sr. Pompeu Afonso com a sr.ª Tereza Martins Mano, desta vila.

No acto parabenizaram a mademoiselle Maria Eugenia de Vilas Boas Abreu e o menino Antonio de Vilas Boas Abreu, gentis filhos do nosso distinto amigo sr. José d'Abreu, illustre Administrador do Concelho de Braga.

Yos noivos desejamos uma inextinguível lua de mel.

NOTAS-ALEGRES

Uma senhora, fazendo uma preleção sobre os direitos do sexo feminino, dizia com intimativa:

—Que seria do homem sem a mulher?...

Depois de uma breve pausa, insistiu:

—Sim: que seria do homem se não houvesse a mulher?

—Estava no paraizo, grita um assistente.

A lingua do maldizente é muitas vezes mais cruel do que o punhal assassino; porque do punhal podemos livrar-nos, mas nunca da lingua maldizente.

Podemos dizer muito, falando pouco.

Expediente

Aos assinantes do Brazil

Prevenimos os nossos estimaveis assinantes no Brazil que, devido ao grande aumento da franquia postal, a qual, para o estrangeiro, passou de 5 reis para 120 reis, nos vimos forçados a estabelecer para esses paises o preço anual da assinatura de 12.000 reis (doze escudos).

SUSPENDEMOS, pois, a remessa do nosso jornal, ate que recebamos ordens para continuar a envia-lo, ordem que deve vir acompanhada da quantia competente.

E aos que ainda estão em débito, mais uma vez pedimos o favor de saldarem as suas assinaturas, em vale internacional ou enviando-nos a respectiva quantia em carta registada com valor declarado.

COBRANÇA

Prevenimos os nossos assinantes da vila e concelho de que vamos proceder á cobrança do ultimo semestre que termina em 15 do corrente.

Tambem vamos enviar para o correio os recibos de fóra do concelho, esperando que os nossos presados assinantes paguem logo ao ser-lhe feito o respectivo aviso, atendendo ás enormes despesas que fazemos com a impressão deste semanário.

ANUNCIOS

Madeirasas

Para lenha, vende-se no dia 17, pelas 15 horas a quem mais oferecer, no Bom Jesus, em Fão.

Fão, 14 de Abril de 1921.

Caetano Simões dos Santos.

Todas as Noivas

DEVEM TER

Todas as Mães

Livro das Mães

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o período de gestação e com as creanças depois do nascimento até ao desmame.

Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capitulos em que está dividido:

1.ª PARTE—A Mãe

I—Cuidados a ter com as mães antes do parto—Hygiene geral—Tratamento de algumas intercorrenças durante o período de gravidez—Vômitos incoercíveis, Accidentes gravido-cardiacos, Nephrite, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizes, Hemorrhoidas, Syphilis.

II—O Parto—Almanak obstetico.

2.ª PARTE—O Filho

I—Considerações acerca do desenvolvimento das creanças.

II—Augmento e diminuição do peso.

III—Banhos.

IV—Aleitamento—Aleitamento pela mãe—Aleitamento por uma ama—Regras para a escolha de uma boa ama.

V—Aleitamento artificial—Leite esterilizado—Leite fervido—O biberon—Quadro para o aleitamento artificial com leite de vaca açucarado e diluido—Instruções para conhecer as qualidades do leite—Falsificações do leite.

Maneira de as conhecer, Falsificação do leite com tarinhas diversas, Falsificação do leite com acido bórico.

VI—Aleitamento mixto.

VII—O desmame.

VIII—Erupção dos dentes.

3.ª PARTE—As creanças doentes

I—Cuidados geraes.

II—Cuidados especiais: Adenopathias cervicaes, Amygdalite, Anemia, Angina, Asthenia, Bronchite, Cólicas, Conjunctivite, Convulsões, Coqueluche (tosse convulsa), Contuções, Coriza, Crostas, Defluxos, Diarrheia, Dores de garganta, Dyspepsias, Eczema, Epherites, Escrophulismo, Furunculose, Garrotinho, Grippe, Ictericia, Incontinencia de urinas, Insomnias, Lymphatismo, Phtiriase, Prisão de ventre das creanças de mama, Queimaduras, Rheumatismo, Sapiinhos, Sarampo, Syphilis hereditaria, Vermes intestinaes.

Este livro, por ser de propaganda, envia-se franco de porte, a quem enviar trinta centavos á

Sociedade de Propaganda de Conhecimentos Medicos

Travessa do Carmo, 1, 1.º = LISBOA

Prevenção

Aos ferreiros, seralheiros e construtores navais

O abaixo assinado, vem trazer ao conhecimento de todas as pessoas a quem interessar, de que as contas que se encontram por liquidar ao seu antigo estabelecimento de fazendas na vila de Espozende, as entregou ao procurador para proceder.

Barcelos, 20 de Março de 1921.

ARNALDO J. M. TORRES

Chapa de ferro aço, alemã, de varias dimensões, cantoneiras, moitões, marretas, mastros e madeira de riga, cabos, peça do leme, guinchos, oleados, lona, carvão Cardife e mais salvagos do lugre holandez ARMY.

Vende por junto e a retalho, João Carneiro, casa Marques & Carneiro, Praça do Almada.

Tambem dão esclarecimentos JOÃO PEREIRA DIAS e TIMOTEO VASCORCELOS.

Povoa de Varzim.